



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisbon — Telefone 5339 O.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

DA ESPANHA NEGRA

AS LEVAS DA MORTE

Do correspondente de A BATALHA

BARCELONA, 21 de Janeiro

A classe operária portuguesa já está informada, pelo apelo que a nossa Confederação do Trabalho fez ao proletariado internacional, da sangrenta perseguição de que são vítimas os trabalhadores espanhóis. O simples relato dos factos, formulado na dita nota, faz estremecer de horror e indignação os nossos companheiros de opressão e de miséria do estrangeiro, a tal ponto que poderosas organizações se apressam a dar-nos o apoio da sua solidariedade, boicotando os artigos de procedência espanhola.

Relatar detalhadamente os atropelos de que somos vítimas, constituiria uma tarefa tão complicada que não bastariam as dimensões habituais de *A Batalha*, tão dura e tão extensa é a repressão cruel de que somos alvo! Limitar-nos-emos, pois, a colocar ante a consciência proletária lusitana um novo processo empregado pelo governador civil de Barcelona, general Martinez Anido, contra os militantes sindicalistas.

O espancamento, o assassinato de companheiros em plena rua, por bandos a soldo da burguesia, as detenções em massa, a deportação, as conduções para as prisões, constituíram, ao que parece, procedimentos demasiado suaves. Era preciso oferecer novas vítimas em holocausto à classe patronal espanhola e a isso se prestou o governador, exercendo o pouco nobre papel de carrasco.

Não são já os bandos a soldo, amparados e protegidos pelas autoridades, que se encarregam de roubar cobardemente a vida aos sindicalistas, mas os próprios agentes da força pública: a polícia e a guarda civil.

O procedimento não pode ser mais indigno nem mais repugnante: é o mesmo que se empregou na Alemanha, faz agora precisamente dois anos, com o glorioso comunista Carlos Liebknecht e Rosa Luxemburgo. No meio da rua, a altas horas da noite, a força pública, sob o pretexto de que intentavam fugir, acomete o acto heroico de disparar as suas *Mauvers* contra homens indefesos, os quais são conduzidos fortemente manietados.

Na madrugada de 20 do corrente foram mortos desta forma, quando eram levados da Perfeitura da Polícia para o cárcere, os companheiros Jean Vilanueva, Júlio Pires e Rancón Gomez e ferido gravemente o camarada António Parra. Vítimas do mesmo vil processo caíram assassinadas, na madrugada de hoje, os companheiros José Peres Espin, Agustín Flor, Francisco Bravo e Benito Menacho Marco, ao serem levados dum commissariado para a Perfeitura da Polícia.

No mesmo espaço de tempo outros quatro camaradas foram crivados de balas pelos bandos do Sindicato Livre, organização de criminosos, sustentada pela burguesia barcelonesa.

Não queremos juntar a este relato o comentário indignado que merece. Os trabalhadores portugueses julgarão, a seu modo, o grau de ferocidade a que chegaram as autoridades e a classe capitalista no seu torpe mistério de exterminar a nossa potente organização. Hoje, mais do que nunca, estamos dispostos a defendê-la a todo o transe, seguros de obter a vitória, se a classe operária dos outros países nos prestar a sua colaboração na terrível luta que nos vemos obrigados a sustentar.

J. D.

Universidade Popular Portuguesa

Conferência na Associação dos Calzadores, sobre Vitor Hugo, pelo dr. sr. Camara Reis

O conferente, ao iniciar a segunda série das suas palestras, explicou o carácter de simples leituras comentadas que procura dar-lhes, salientando essencialmente as questões morais e sociais e esboçando de leve a individualidade e as obras dos escritores estudados.

Em Vitor Hugo destaca o papel exercido pelo grande escritor do romantismo, na poesia, no drama, no romance, na literatura de viagens, na crítica, na sátira, na oratória académica e política. Em *A Noite de Dama de Paris*, evocação pitoresca de Idade-Média, as figuras sinistras e grotescas simbolizam os olhos fantasmas errantes na penumbra da velusta catedral, de que se inclinam os vultos dos apóstolos e as carraças grotescas ou obscenas dos escultores góticos. Lei o trecho sobre a Catedral e o Livro, em que Vitor Hugo engrandecia a missão formidável da imprensa.

Os *Miseráveis*, quadro confuso, grandioso e inextricável, dum largo humanitarismo, são consagrados à glorificação e redenção dos humildes, do proletário, da mulher decida, da criança abandonada, evocando os remorsos de João Valjean e os horrores da guerra, na descrição da batalha de Waterloo.

Referindo-se finalmente a *Contemplações*, caracterizada o desígnio de Vitor Hugo, exacerbado pela morte desastrosa da filha, a sua infundida piedade pelos seres mais desprezados, a ternura pelas criaturas mais humildes e a carinhosa atenção que o poeta, horrorizado pela recordação dos semi-deuses da glória, dos despotas incensados pelos historiadores, se debruça sobre a alma bruxuleante do seu rafo. Terminou recordando como o sentimento religioso pode revestir as formas mais variadas, podendo subir até constituir, como diz Guyau, uma estreita e elevada solidariedade humana, no culto desinteressado da consciência.

O conferente foi muito aplaudido, ao terminar, pela numerosíssima assistência que enchia completamente a sala.

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a 4.ª sessão do Curso de Economia Social pelo dr. sr. Azevedo Perdigão, que tratará em especial do Salário e custo da vida.

A entrada é pública.

O CONGRESSO DOS MINEIROS

pede à conferência dos aliados melhor distribuição de carvão

LONDRES, 26. — O comité internacional dos mineiros reunido em Londres, resolveu, baseado no relatório dos delegados alemães solicitar dos governos que promovam uma acção internacional, para uma melhor distribuição do carvão e das matérias primas na Europa.

Os mineiros de todos os países solicitarão também que fossem suprimidas as horas suplementares. As suas resoluções foram enviadas à conferência dos aliados em Paris. — *Rádio*.

AS GREVES

Carpinteiros navais e calafates

Parece ter pegado a moda da intervenção militar nas greves. Os governos, julgando assim evitar o prejuízo que as greves causam, habituaram-se a enviar militares para substituir os civis em luta por mais um pedaço de pão.

Escrevermos um operário da construção naval uma longa carta, que por falta absoluta de espaço não podemos publicar, dizendo que o governo enviou sargentos da armada para as oficinas dos Transportes Marítimos do Estado, onde os carpinteiros e calafates se tinham declarado em greve. Ainda aqui lógico que o governo envie militares para os serviços do Estado; o que não compreende e nós também — é que esses sargentos sejam utilizados pela Perfeitura dos Vapores Lisboenses, obra particular.

A não ser que o governo queira pagar com o trabalho desade; homens os juros da conta considerável que os T. M. E. devem à Parceria.

Certamente aqueles sargentos estão trabalhando contra-vontade, porquanto o papel de ladrões do pão alheio, só obrigados militarmente o desempenho. Por isso o seu trabalho há de deixar muito a desejar.

Operários da Metalúrgica Limitada

Terminou a greve do pessoal das oficinas da firma industrial Metalúrgica Limitada à Bica do Sapato.

Na entrevista antes realizada, entre o representante do Sindicato que se fez acompanhar por alguns camaradas grevistas, junto dos representantes da referida firma, constatou-se a situação anormal em que as citadas oficinas se encontram por falta de trabalho.

Reconhecida tal anomalia, tanto mais que todo o pessoal já de há muito de tal se vinha apercebendo mas ainda prevalecendo a necessidade de melhorar as condições de salário dos operários em face do agravamento do custo da vida, ficou estabelecida a plataforma de pessoal retomar hoje o trabalho, comprometendo-se o gerente-proprietário sr. Augusto Franco a aumentar o seu pessoal logo que as condições de trabalho tal lhe permitissem.

Na reunião que ontem os grevistas realizaram na sede do Sindicato foi apreciada favoravelmente a intervenção do Sindicato.

Dessa intervenção resultou a garantia colectiva de melhoria de situação económica dos mesmos pelo que depois de ouvida a exposição do delegado do Sindicato e de alguns camaradas foi resolvido por termo ao conflito, não abdicando das pretensões feitas, e esperar o ensejo para que a firma industrial possa satisfazer o compromisso tomado para com os operários e o seu Sindicato.

NO ORIENTE

ALLAHABAD, 26. — Os bolchevistas evacuaram Reshp e prepararam-se para abandonar Enzeli. — *Rádio*.

NOTAS & COMENTARIOS

Para apalpar

Marinetti, vocês conhecem, o originalíssimo chefe e criador do futurismo, aparece-nos agora com uma nova novidade. É o *tactilismo*. Emprega-se em escultura. As estátuas e os bustos ficam com vagos contornos, enigmáticos, indecifráveis. Não se percebe bem, à vista desarmada, o que o artista quis representar. O segredo está em fechar os olhos, e então é que se aprecia a arte. De que maneira? Apalpando. A gente apalpa — a gente é modo de dizer — e depois é que percebe o sentido da obra. É evidente que cada um dos apalpantes recebe impressão diversa. Vai um, tateia de olhos fechados o bloco. Informa que lhe expõem e diz que é Vênus ao sair das espumas, muito parecida. Vai outro e, apalpando mais abaixo, diz que é Pan a tocar na flauta. Vem finalmente o autor e explica que se trata do cavalo de Napoleão. ... Oh! as formas novas da arte. ...

O poeta!

Parece certo que D'Annunzio, liquidada já a aventura de Fiume, escolherá para seu assento a doce França. Irá residir para Chantilly, ficando em casa do jornalista Marcel Boulenger. D'Annunzio passou já três anos, antes da guerra, nesta magnífica cidade. Habitava uma villa suíça, apropriada aos seus poéticos devaneios. ... Mas, já nesse tempo propenso a cavalarias andantes, o ditador de Fiume foi-se embora, para as rendas. A maior parte dos móveis foi-lhe vendida em leilão, após a sua partida. O D. Quixote, que tantos pontos de contacto tem com o nosso poeta, também não pagou ao dono da estalagem onde, por mal dos seus pecados, pernito com Sancho. Fica a peça com vontade de meter-se também a cavaleiro andante, para resolver este problema da carestia da vida. ...

O pavor

Muito agoniado com alguns artigos que nos últimos dias aqui temos publicado, *O Norte* pede repressão tesa para os aderentes à C. C. T., para os jornalistas em greve, para todos aqueles que não merecem a sua simpatia. É espanta-se muito a folha portuense por haverem nós dito que pretendíamos fazer a Revolução. Pois quem somos nós para fazer a Revolução? É a coisa mais natural deste mundo. Não nos sentimos bem com este estado de cousas e pretendemos modificar fundamentalmente a estrutura social. O que há de *O Norte* fazer a isto? Prender-nos a todos? Mas nós somos já tantos! Tantas que, a meterem-nos todos na cadeia, morreriam à fome os burgueses debilitados de trabalhar. O melhor é desistir dessas fúrias repressivas e ir gosando estes últimos tempos de ripanso. Enquanto o pau vai e vem folgam as costas. ...

Pensamento

Confesso que não concedo que exista superioridade ou inferioridade entre o homem e a mulher. Encontro-os diferentes, e, por conseguinte, impossíveis de comparar. — *Paul Hervieu*.

A Inglaterra e a Rússia

Um acordo entre as duas nações

LONDRES, 26. — No acordo entre a Inglaterra e o governo dos soviéticos que foi agora apresentado ao exame do conselho de Paris, estipula-se que o acordo é de carácter provisório e, um entendimento preliminar dum tratado mais completo. As duas nações, abster-se-hão de qualquer acção diplomática ou militar, que prejudique a outra e, de qualquer propaganda da parte da Rússia que viesse prejudicar interesses da Grã Bretanha na Ásia menor, na Pérsia, no Afeganistan e na Índia. — *Rádio*.

Correios e Telégrafos

Os empregados menores fundam a sua escola

A comissão administrativa da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos, no intuito de bem se desempenhar da sua missão e reconhecimento que as classes como os indivíduos só se impõem pelos seus méritos, resolveu fundar uma escola na sede social, cujas aulas deverão começar a funcionar no próximo dia 15 de Fevereiro, as quais consistirão de francês, inglês, espanhol, português, instrução primária e outras disciplinas que serão desenvolvidas consoante o adiantamento dos alunos que as frequentarem, as quais serão dirigidas respectivamente pelos seguintes camaradas:

António de Almeida Aguiar e Joaquim Luis Ribeiro, B. E. Joaquim Maria Gomes, B. E. oficial; António Esteves, C. E. e José Augusto, B. E.

Todos os sócios que desejarem frequentar as aulas, deverão declarar no acto da inscrição qual a disciplina que pretendem cursar e satisfazer igualmente a quantia de 1830 para matrícula, cujo produto será destinado à aquisição de material escolar.

As matrículas effectuem-se todos os dias úteis na sede social, rua da Madalena, 91, 2.º, das 20 às 21 horas.

Horário de trabalho

BRUXELAS, 26. — O sr. Albert Thomas chegou a Bruxelas para servir de árbitro no conflito pendente desde há muito tempo e relativo ao dia de oito horas de trabalho na marinha mercante. Estão representadas nove nações no Congresso: Inglaterra, Bélgica, França, Itália, Suécia, Dinamarca, Noruega, Grécia e Holanda.

Os Estados Unidos não enviaram representante. Celebrar-se-á a primeira sessão. — *Rádio*.

DO MUNDO NOVO...

A RÚSSIA POR DENTRO

(DA «ROSTA-WIEN»)

Os polacos maltratam os prisioneiros de guerra

RIGA, 11. — Yoffe remeteu à delegação polaca uma nota na qual constata que o governo polaco, apesar das suas promessas reiteradas, não tomou nenhuma medida para melhorar a sorte dos prisioneiros de guerra russos e ucranianos. Os campos de concentração onde estão detidos os prisioneiros de guerra são mal cheirosos e faltos de instalações sanitárias. Este facto é confirmado pela secção de Varsóvia da associação americana dos Jovens Cristãos. Não há leituras e os prisioneiros não têm fatos, nem calçado, nem alimentação. Os prisioneiros de guerra feridos não têm cuidados médicos. Grande número de prisioneiros morreu de frio. O jornal *Wpored* de Leopoldo anuncia no seu número de 2 de Dezembro, que num só dia morreram de frio 45 prisioneiros russos. A tudo isto junta-se o mau tratamento que os prisioneiros recebem dos guardas. Os comunistas e os soldados vermelhos de origem judaica são os mais expostos à brutalidade dos soldados polacos. Yoffe declara que a Rússia e a Ucrânia não tolerarão por mais tempo que se tratem cidadãos seus da maneira acima descrita. Estas nações reclamam que os funcionários e os soldados polacos implicados em brutalidades cometidas contra os prisioneiros de guerra sejam punidos imediatamente.

Caso contrário, Yoffe ameaça o governo polaco de represálias contra os prisioneiros de guerra polacos que se encontram na Rússia.

As atrocidades da guarda branca

MOSCÓVIA, 11. — O commissário de higiene pública Semachko escreveu no *Pravda*: «SIMEROPOL. — Logo que se saiu da gare nota-se uma longa fila de postes telegráficos, dos quais pendem centenas de cadáveres. São todos militantes comunistas, apanhados ao acaso, antes da fuga da guarda branca. São homens, mulheres, raparigas e mesmo crianças, em cujos corpos nus e mutilados se vêem distícos injuriosos. Os cadáveres espalham um mau cheiro terrível.»

As relações entre a Rússia e a Inglaterra

MOSCÓVIA, 11. — O conflito havido entre a Grã-Bretanha e a Rússia é considerado aqui como muito sério. A recusa do governo inglês de manter os compromissos provocou na Rússia uma indignação geral. E' ao governo britânico que cabe a responsabilidade das consequências que poderão seguir-se à violação, por parte da Inglaterra, do acordo de Julho.

Uma exposição que aterroriza

PETROGRADO, 11. — No Palácio de Belas-Artes, em Petrogrado, foi aberta uma exposição, onde se vêem documentos, fotografias, etc., relatando os altos feitos dos generais da guarda-branca. Vê-se uma série de fotografias representando cenas horríveis, mulheres e homens enforcados, mutilados, aldeias destruídas, etc.

Os retratos dos heróis revolucionários, vítimas do terror branco, também estão expostos.

Desmobilização do exército vermelho

MOSCÓVIA, 11. — Segundo uma recente ordem do conselho dos commissários do povo, todos os operários agrícolas que façam parte, actualmente, do

Partido Comunista Português

Os fundamentos do novo agrupamento

No intuito de tornar conhecido o pensamento dos iniciadores do Partido Comunista Português, começa *A Batalha* a publicar hoje o projecto das bases orgânicas desse novo agrupamento político, projecto que em breve será submetido à apreciação dos elementos das várias escolas socialistas a quem o assunto interessa.

São assim concebidos os dois primeiros capítulos do projecto da referida instituição:

CAPÍTULO I

Do Partido Comunista Português. — Seus fundamentos e fins

Base 1.ª — O Partido Comunista Português é uma organização política nacional, assente em bases descentralizadas e federalistas.

Base 2.ª — Os fundamentos da constituição deste partido dizem respeito a:

a) organização dos trabalhadores sobre a triplicidade base de resistência política, sindical e cooperativista;

b) apoio incondicional à acção da Confederação Geral do Trabalho;

c) entendimento e acção internacionais dos partidos comunistas e organizações sindicais;

d) colaboração dos técnicos, especialistas e cientistas com as classes operárias;

e) preparação e promoção da emancipação completa dos povos indígenas das colónias.

Base 3.ª — O objectivo supremo que o Partido Comunista Português procurará realizar, numa acção revolucionária, que as circunstâncias do momento europeu e nacional tornarem oportuna, é a socialização integral dos meios de produção, circulação e consumo, isto é, a transformação radical da sociedade capitalista em sociedade comunista.

Base 4.ª — Consequentemente, o Partido Comunista Português, quanto a processos de acção e de luta, seguirá a directriz que lhe impuserem os acontecimentos económicos e sociais, internos e externos, do momento.

CAPÍTULO II

Do membros individuais do partido e dos seus deveres e direitos

Base 5.ª — Seção 1.ª — Podem aderir ao Partido Comunista Português todos os indivíduos, de ambos os sexos, de dezoito anos de idade, pelo menos, que lhe aceitem os princípios e as resoluções dos congressos.

Seção 2.ª — Para os ditos indivíduos é uma condição fundamental, para a aceitação das suas adesões que, pertençam ao sindicato da sua profissão e à cooperativa da sua localidade.

Seção 3.ª — São seus deveres e direitos:

a) tomar parte activa na vida e direcção do partido, discutindo e votando, nos termos e condições preceituadas nestas bases e regulamentos;

b) serem eleitores e elegíveis para todos os corpos gerentes e comissões do partido;

c) examinar as contas de receita e despesa, na forma preceituada nos regulamentos;

d) adquirir um bilhete de identidade ou senha de coligação

No teatro de S. Bento

Comemora-se a revolução de 1920 — Aspecto actual da sala — Um interessante discurso do sr. Leonardo Coimbra

A sessão de ontem revestiu um carácter especial, não apenas por se tratar da reunião do Congresso para se comemorar o centenario das Constituintes de 1820 mas pelas modificações artísticas que foram introduzidas na sala e que a melhoraram notavelmente, sem contudo lhe atenuarem por completo a rigidez de linhas.

O *panneau* de Veloso Salgado, as seis estátuas e as tonalidades de ouro, rosa e azul que revestem a sala emchem-na de uma alegria inédita.

A's 16 e 20 o general sr. Corrêa Barreto, que preside, manda proceder à chamada e, disciplinadamente, contra o costume, todos os congressistas ocupam os seus lugares. Entretanto, no meio do barulho ensurdecedor que vai pela sala, percebem-se, aqui e ali, comentários risonhos à decoração artística da mesma, e especialmente às estátuas. Um reconstituinte, por exemplo, afirma, num grupo, que o modelo para a a estátua da Eloquência, foi — a quanto leva a paixão política. — o sr. dr. João Camoazes. ...

Feita a chamada, verifica-se a presença de 115 congressistas.

Falam sobre a revolução de 1820, data que se comemorava, os sr.s: Alvaro de Castro, que o faz da tribuna; António Granjo, Celestino de Almeida, Carlos Olavo, Vasco Borges, Vasco de Vasconcelos, Ladislau Batalha e Leonardo Coimbra, cujo discurso tem as seguintes passagens:

«Podemos ser livres quando a sociedade caira em estado igual para todos. Estamos num período de maioridade mental, em que já não são possíveis determinações imperativas individuais, porque há uma consciência colectiva.»

«O trabalho, hoje, é a única razão de ordem social, porque as sociedades sentem a necessidade de criar saúde. Não se admirará de que amanhã os intelectuais sejam colocados ao lado dos trabalhadores, porque, na verdade, as sociedades não assentam num contrato irrevogável e aspiram a um novo pacto social. Fernandes Tomás interpretou admiravelmente este desejo da nossa geração. Os homens de hoje não tem, porém, o direito — numa época em que a consciência social é uma teoria experimental — e não reside meramente em Deus — de falar em Liberdade, Igualdade e Fraternidade, sem sentirem nos seus peitos toda a claridade dessa trilogia mágica.»

Define o que seja, em sua opinião, cada uma destas palavras, fazendo-o em termos elevados. Como os homens de 1820 — diz — não perdemos ainda a visão ideológica que põe Deus acima de toda a razão social. O nosso Deus, porém, hoje, é criador e reformador; baseia-se no culto do Trabalho e do Amor. O trabalho, cada vez mais socializado, para além de todos os pensamentos subjectivos, há de ser o elo indissolúvel da solidariedade humana.»

Vende-se em Paris na rua d'Abbeville, n.º 18.

Vende-se em Paris na rua d'Abbeville, n.º 18.

Vende-se em Paris na rua d'Abbeville, n.º 18.

Vende-se em Paris na rua d'Abbeville, n.º 18.

Vende-se em Paris na rua d'Abbeville, n.º 18.

Vende-se em Paris na rua d'Abbeville, n.º 18.

Vende-se em Paris na rua d'Abbeville, n.º 18.

Vende-se em Paris na rua d'Abbeville, n.º 18.

Vende-se em Paris na rua d'Abbeville, n.º 18.

Vende-se em Paris na rua d'Abbeville, n.º 18.

A GREVE

DOS

TRABALHADORES DOS JORNAIS

A intervenção do "Jornal do Comércio"

Nota officiosa da comissão executiva pró-aumento de salários

Esta comissão foi ante ontem novamente convidada pelos sr.s Alberto Bessa e Balbino Augusto Esteves, respectivamente director e administrador do *Jornal do Comércio* e da *Colômbia*, a comparecer na redacção do mesmo diário, o que fez pelas 12 horas de manhã. Foi-lhe lido um officio enviado por três representantes das empresas jornalísticas, em que se diz, em nome destas, que há da sua parte boa vontade de chegar a um acordo, mas que não estão dispostas a tratar com elementos que consideram heterogêneos. Pela comissão foi ponderado aos mediadores não haver heterogeneidade da parte dos representantes das classes que reclamam, uma vez que todos elles pertencem a esta — as mesmas — de facto apresentaram as suas reclamações de carácter económico e profissional — assim o tendo compreendido as empresas quando, em officio assinado por uma sua comissão delegada, responderam nos termos que já foram tornados públicos. Concordaram os mediadores com os argumentos aduzidos pela comissão executiva, parecendo que, ainda no louvável intuito de procurarem uma solução honrosa para ambas as partes em litígio, se vão novamente dirigir às empresas jornalísticas.

Os jornais elementos de perturbação?

Desacreditada, suspeita, tornada balcão, a grande imprensa já não exerce sobre as massas a pressão que devia exercer

O *Setubalense* publica em fundo um magnifico artigo a que poz o título *A imprensa e a opinião* e em que discorda da opinião de que a acalmia política que se tem notado após a suspensão dos jornais burgueses se deve à limitação do número de publicações jornalísticas.

Eis a razão desse discordância:

Os jornais, tornando-se órgãos de determinadas correntes financeiras, que publicam as notícias, perderam a melhor parte do seu antigo prestígio, entrando a opinião a desconfiar de que elles, em vez de se interessarem pelos negócios públicos, melhor servem determinados interesses particulares, nem mesmo — mas metidos a desaperceus — de *Assim* tinha de ser e por isso mesmo as gazetas de grande circulação se viram quasi desacompanhadas do apoio que nos tempos de antigamente encontravam, ao não se tivessem tão profundamente abalado o seu crédito. Ainda por igual motivo as suas campanhas mais ou menos apaixonadas já pouco pesavam, não sabendo o leitor se estava seguindo o critério do jornalista predilecto, se escutando no *guchet* das bancadas do congresso e patriotas, que em nome do bem geral pugnavam pelos seus ganhos honrados.

Por isso não acreditamos que a suspensão de uns quantos jornais podesse influir sobre a nossa vida pública. Foi chão que já dei trizol Desacreditada, suspeita, servida por mercenários, tornada empresa de negócios, a grande imprensa não exerce sobre as massas a pressão que devia exercer. Daí que o publico abandone à sua sorte os colossos, deixando no seu intimo mesmo — mas elles desaperceus — Seria um desafio! E' isto o que significa o desinteresse ali manifestado em volta dos camédeos que chamam *bolchevismos* e as apenas o justo castigo das suas faltas.

Registando

A orientação das empresas e as suas incoerências

Quando uma comissão composta dos sr.s Machado Santos, dr. Jaime Cortezão, Jorge Nunes e Bartolomeu Severino pretendeu intervir, num sentido conciliatório, no conflito entre as empresas e os trabalhadores de jornais, responderam as empresas que se negociaria com uma comissão oficialmente nomeada pelo comitê grevistas.

Quando a essa comissão se seguiu a proposta de mediação do *Jornal do Comércio* e da *Colômbia*, responderam, num primeiro officio, as empresas jornalísticas, que estavam dispostas a negociar, mas apenas sobre a parte económica das reclamações; e num segundo officio, enviado ao mesmo *Jornal do Comércio*, declaravam as empresas que não negociariam com uma comissão heterogênea.

Vamos registando as incoerências das empresas, que atestam a desorientação que lavra entre elas, para que o publico aprecie e saizja da lealdade do seu procedimento.

A independência das empresas

Jornais subsidiados por grupos financeiros

Na sessão da Câmara dos Deputados, o sr. Cunha Leal, referindo-se novamente aos contratos do trigo e do carvão, lembrou que quando elles se iniciaram *O Seculo* e o *Diário de Notícias* se degradaram, vindo a congruarse depois, parecendo que em virtude desses contratos feitos no consulado ministerial do sr. António Granjo. Depois, aludindo à acção delictiva de certa imprensa nos interesses do Estado, afirmou poder provar com documentação existente na Direcção Geral

da Fazenda Pública, que vários grupos financeiros subsidiavam jornais. Por alguns desses documentos se constata que pela mão do director geral da Fazenda Pública tem passado pedidos de milhões de francos para directores de jornais.

EM TOURS CONGRESSO NACIONAL Partido Socialista Francês

—Explicar-me hei claramente. Declaro altivamente que não acredito que o Partido francês possa obedecer cegamente a ordens vindas de fora.

No entanto, eu explico a atitude dos nossos camaradas russos e os lógicos que eles julgaram indispensáveis.

Uma interrupção de Philbois leva Raffin-Dugens a proclamar que considerará sempre como amigos leais aqueles que encaram as questões por prismas diversos dos seus.

—E a moção Mistral, interroga Mauranges, que pensas tu dela?

—Penso, responde Raffin-Dugens, que ela necessita de um complemento, pois não é a unidade actual que eu quero, mas a unidade para a acção. Creio que o telegrama de Zinoviev é uma chicotada que muitos mereciam.

Goude — E Longuet mereceu-o?

Raffin-Dugens — No Isère defendi Longuet, que foi vítima dos insultos e das meias revolucionárias durante a guerra. Pegu-lhe hoje que esqueça e despreze os ataques recebidos da direita ou da esquerda e de ficar con-

Um engenheiro tolerante...

Contam-nos que ontem nas oficinas do Caminho de Ferro do Sul e Sueste, no Barreiro, o engenheiro Cabral, que parece nutrir pela Batalha um ódio particular, proibiu a um operário ler este jornal na hora do seu descanso.

É interessante a forma como esta gente superior encara a liberdade de pensamento, levando a sua tolerância ao ponto de não consentir que os outros leiam as publicações que lhes aprezam.

E não há uma alma caridosa que de uma medalha a estes beneméritos, por mais que nós as peçamos...

O estado sanitário

O director geral de saúde, dr. sr. Ricardo Jorge, comunicou ao conselho superior de higiene, na última sessão, que appareceram em Lisboa casos de nefalite letargica e que também já se tem observado casos da nova doença, solico epidémico, extremamente benignos.

Uma scena desagradável

Na rua Maria Pia deu-se, no domingo à noite, uma pequena questão entre Joaquim Pereira e Augusto Alves, vizinhos, da mesma rua.

Momentos depois chegou a policia 2.024, tendo o Augusto Alves fingido, quando elle se aproximava. O policia disparou muitos tiros contra o Augusto, que não o atingiram, mas conseguiram dar-lhe uma espadrejada no pescoço, ferindo-o bastante. Foi preso, assim como o Joaquim Pereira, mas este já foi posto em liberdade, confinando o Augusto Alves no governo civil, tendo-lhe sido só feito um curativo.

Congresso Metalúrgico

Reúnem a comissão organizadora do Congresso Metalúrgico, tomando conhecimento dos trabalhos organizados no Porto pelo delegado ali enviado.

Foi resolvido que a propaganda do mesmo congresso comece a ser feita no Norte e Sul o mais breve possível.

VIDA POLITICA

Federação Municipal Socialista. — Reúne hoje, às 21 horas, a assembleia geral, para a eleição de comitê, eleição de comitê executivo e apreciação de um officio do C. C.

C. C. das Juntas de freguesia de Lisboa. — Reúne hoje, às 21 horas, a assembleia geral, para a eleição de comitê executivo e apreciação de um officio do C. C.

OS QUE MORREM

Faleceu ontem o empregado de escritório Augusto Herculano de Vasconcelos, que exercia a sua actividade na Companhia do Gás. O extinto era avô do nosso dedicado camarada Ezequiel Soares, do Sindicato dos Empregados de Escritório.

O funeral realizou-se hoje, pelas 11 horas, saindo do domicilio da família, na rua do Alentejo, 13, para o cemitério Oriental.

FALECIMENTOS

A direcção da Associação dos Caixeiros, participa a morte do avô, do nosso camarada de Edmund Tavares, cujo funeral se realizou hoje, pelas 11 horas, saindo da Rua de Almeida, 22, para o cemitério Oriental.

Alcanceu ontem, pelas 11 horas, a sr. Euzébia Jesus Barata, esposa do camarada Alfredo da Silva Franco, operário marceneiro e soldador.

O seu funeral realizou-se hoje, às 10 horas, na residência da família, Beço do Frio 5, para o cemitério Oriental.

Vigéssimos perdidos

O vendedor de lotarias Inocencio José Ferreira, Travessa da Queimada, 52, 1.º, perdeu ontem meio bilhete de lotaria com o nº 755, sendo um vigéssimo da série A, 1.º e nove da série B, 1.º. Pediu a quem o achou o favor de entregá-lo na morada acima indicada.

Rendimentos dos operários

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo segundo depois para casa, João Rodrigues, de 50 anos, carceiro, residente na quinta do Coxo, na Calçada das Lages, que quando seguia com a carruagem para casa, foi atropelado por um eléctrico ficando com as costelas fracturadas e ferido na cabeça.

Na enfermaria de Santo Antonio deu entrada Manoel Silva, de 20 anos, trabalhador e residente em Vila Franca de Xira, que uma fabrica de moagem sita no mesmo concelho, foi colhido pelo motor de uma maquina, ficando muito ferido na cabeça e gravemente contuso pelo corpo.

Tabela postal

O sr. Jaime Ribeiro, encarregado das expedições postais dos Armazéns Grandaes, teve a feliz idea de editar a Tabela postal, onde registou todos os portes e taxas em vigor. É utilissimo este folheto e acessivel a todos as bolsas, porquanto custa apenas 20 centavos. Recomendamo-lo.

A BATALHA

afastado das conversações. Suscitam-se dificuldades que me parecem indignas do Congresso.

O orador lembra que a discussão geral prosseguia quando as moções foram entregues, e que esta entrega interrompeu o debate. Teria sido mais conveniente nomear uma comissão de pareceres, encarregada de recolher todas as propostas. — Oponho-me a uma votação antes de estarem feitos todos os esforços para o acordo que desejo.

Maurin diz que a proposta Mistral foi suscitada pelo telegrama de Zinoviev, documento novo introduzido no debate. Insiste em que o Congresso vote imediatamente e não se reconhecendo a Paul Fauré ou a Mistral o direito de falar em nome da Reconstrução.

Leroy insiste pelo voto imediato.

Goude acentua que o telegrama Zinoviev leva a exclusão dos centristas do Partido. A reunião dos reconstrutores foi provocada pelos delegados da provincia que desajavam a unidade. Teve-se de apresentar texto lido por Mistral, que Verheul havia redigido. Goude e os seus amigos não podem fazer mais concessões. Pensa que é ainda possível realizar a unidade por meio da proposta de Mistral.

Neste momento, Longuet e Daniel Renout entram na sala. Multiplicam os grupos em que se discute. Por proposta de Renout a sessão é suspensa por meia hora, vindo a reabrir às 20 horas e 20 minutos. Os delegados que discutem em reunião privada sobre a moção Renout e a moção Mistral não regressam ainda. Enquanto se espera

por eles o Congresso aprova o documento seguinte:

O Congresso socialista, depois de ter tomado conhecimento das acusações tendenciosas feitas nas duas últimas sessões da Câmara contra os socialistas de Algéria e particularmente contra o nosso amigo André Julien, delegado permanente à propaganda pela Africa do Norte, pelos deputados Thomson e Morinaud, protesta contra os ataques dos parlamentares algerianos.

Saúdo os progressos rápidos do socialismo na Africa do Norte e declaro solidarizar-me inteiramente com o cidadão André Julien que luta pela causa socialista em condições particularmente difíceis.

A sessão é de novo suspensa.

DIA 29

A sessão da noite

Os trabalhos recommencam enfim às 21 horas. A agitação attingiu o auge, e os mais violentos incidentes se produziram. Frossard informa o Congresso de que está de acordo com Longuet para pedir a pronuncia imediata sobre as moções de adesão.

— Não, não gritam os da direita que pretendem proseguir na discussão sobre a moção Mistral.

Mistral pede a palavra. Um delegado do Finistère, Legois diz ter apresentado uma emenda e insiste por defendê-la.

— Ele não tem mandato! — protesta

A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

POENTE DO LIMA, 21.

Assambarcadores

Não se assambarcam o lavrador que retem os seus campos, nem o consumidor que compra apanha a colheita para o seu consumo anual, pois são estes os que gozam de uma grande e deviam servir de modelo.

Assambarcam é o negociante que direcção indirectamente em casa do detentor do campo, e o consumidor que se consome elevando o preço e levando a desaheração das classes famintas.

Assambarcam é o negociante que direcção indirectamente em casa do detentor do campo, e o consumidor que se consome elevando o preço e levando a desaheração das classes famintas.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas — HOJE

Os festejos da noite

6-EVELYN-6

Os famosos acrobatas

CLEMOND

Os famosos acrobatas

FORTUNIO

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Coliseu dos recreios

HOJE — às 21 horas — HOJE

Os festejos da noite

6-EVELYN-6

Os famosos acrobatas

CLEMOND

Os famosos acrobatas

FORTUNIO

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Os famosos acrobatas

Ultimas noticias

AS MULHERES AVANÇAM

Uma senhora que não recua ante

figuras obscenas...

LONDRES, 26. — Pela primeira vez

apareceu no tribunal para tratar de

questões de divórcio um juri em que

estava representado o elemento femi-

nilino.

Sir Marshall Hall disse que tinha

apresentar cartas abomináveis e que

tinha também de mostrar pinturas ob-

scenas. O juiz respondeu que a lei tinha

que se cumprir. — Rádio.

A TURQUIA

não tem numerário para pagar

aos funcionários

CONSTANTINOPOL, 26. — A tesou-

raria publica não tem recursos de qual-

quer espécie, os funcionários civis e mi-

litares são pagos com selos de correio e

as antigas moedas de bronze não apare-

cem já em qualquer parte, assim como

outro qualquer numerário.

O governo turco assinou um acordo

provisório com os aliados permitindo-

lhes a fiscalização de finanças. — Rádio.

A Espanha reaccionária

Continuam os processos bár-

baros da leva da morte

BARCELONA, 25. — Encontram-se

nos bolsos do Letizia que tinha sido

assassinada na Calle Vasconcellos uma

carta assinada por quatro degradados

fazendo confidências sobre a marcha do

socialismo em Barcelona.

De madrugada quando a policia con-

BOLSA DE TRABALHO

GRATIS para os que pro-

curam occupação, não ex-

cedendo a 3 linhas; cada linha

a mais 5 ctvs. Para os que

procuram empregados 5

ctvs. a linha.

OFERECE-SE PRECISA-SE

Impressor meio

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

para o meio caixeiro

Mario postal de A BATALHA

Porto (C. V. S.) — Já tentamos

reverter, dando-lhe indicações afirmativas.

Estas, portanto, autorizadas. Desenvolve.

Altoz (M.). — O jornal foi enviado

desde 21 de Dezembro até 15 do c.

Porto (A. Comana). — Mandem 100 exem-

plares.

Macleira-Leiria (J. Peixoto). — A im-

portância em debito até no fim deste mês é

de 350. Quando quiser que se suspenda a

remessa do jornal, mande a seguinte carta:

Estremer (J. P. C.). — Enviemos o livro

Escritura comercial e industrial.

Onião (E. M. Centeno). — Os preços de

alguns livros de desza são os seguintes:

Elementos de electricidade, 380. Motora

de explosão, 300. Manual do electricista,

360, fora o porte de correio e registro. As

outras obras estão esgotadas.

Companhia Nacional de Navegação

Saídas em Fevereiro

Vapor PORTUGAL

Sairá em princípios de Fevereiro para

Leixões

Vapor PENINSULAR

Sairá no dia 5 para S. Vicente, Praia

Príncipe e S. Tomé

Vapor PORTUGAL

Sairá no dia 20 para S. Vicente, Praia

Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire,

Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cui,

Quissanga, Boma, Noqui, Matadi,

Landana, Mucula, Musserra, (com

transbordo em Loanda), B. Velha,

N. Redondo, Lobito, Benguela, Mos-

samedes, B. dos Tigres e Porto Alex-